

COMUNIDADE DE PRÁTICA VIRTUAL: ESPAÇO PARA O COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Viviane Sartori, Neri dos Santos
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
vivi.sartori19@gmail.com; neri@egc.ufsc.br

RESUMO

A educação de formação e profissionalização tem sido meio de grande relevância e condição basilar para que os indivíduos permaneçam inseridos na atual sociedade, sociedade esta onde o conhecimento é a fonte de riqueza. Nesse contexto, o sistema educacional brasileiro vem ganhando novo formato com a Educação a Distância que tem aumentando a capacidade dos sistemas de educação e treinamento. O uso das novas tecnologias de informação e comunicação, com suas diversas ferramentas, viabilizou o acesso à educação aos cidadãos espalhados pelo vasto território brasileiro. A Comunidade de Prática Virtual é uma ferramenta que possibilita o compartilhamento do conhecimento, fator crítico de sucesso para o avanço da aprendizagem do aluno na modalidade de Educação a Distância. A presente pesquisa teve como objetivo analisar a importância da Comunidade de Prática Virtual no compartilhamento do conhecimento, na modalidade de Educação a Distância em um curso de inclusão digital para alunos residentes na zona rural. Metodologicamente, esta pesquisa se estrutura a partir do paradigma interpretativista, de natureza aplicada, exploratória, descritiva, bibliográfica, documental, estudo de caso e quali-quantitativa. Os resultados obtidos ao finalizar todo o processo referente à pesquisa pode-se concluir que a ferramenta Comunidade de Prática Virtual atende de forma significativa a formação e aperfeiçoamento dos indivíduos inseridos na sociedade atual e também ao crescimento das organizações. A Educação a Distância, de posse dessa ferramenta, é capaz de potencializar a disseminação do conhecimento, oferecendo meios eficientes de aprendizado às pessoas que se encontram inseridas numa sociedade que tem exigido cada vez mais posturas diversas pautadas em conhecimento.

Palavras-chave: Compartilhamento do conhecimento, comunidade de prática virtual, educação a distância.

Abstract

Education and professional training have been fundamentally relevant for individuals to remain inserted in society today, in which knowledge is a source of wealth. Within this context, the Brazilian educational system has been gaining new form with Distance Education, which has been increasing the capacity of education and training systems. The use of Communication and Information Technologies and its diverse tools have enabled access to education by citizens spread throughout the vast Brazilian territory. Virtual Practice Community is a tool which enables knowledge sharing, a critical factor for success in advancing student learning in Distance Education modalities. This research aimed at analyzing the importance of Virtual Practice Community in knowledge sharing within Distance Education modalities in a digital inclusion course for rural area inhabitants. The method is structured from interpretative paradigms of applied nature of exploratory descriptive bibliographic documental quali-quantitative case study. Results obtained at the end of the research process leads to conclude that the Virtual Practice Community tool significantly contributes with training and perfecting individuals inserted in the present-day society, and also to the growth of organizations.

With this tool, Distance Education can bring knowledge spread to its full potential, offering efficient means of learning for people inserted within a society which demands a more and more knowledge-based posture.

Keywords: Knowledge sharing, virtual practice community, distance education.

Introdução

As inovações metodológicas e principalmente tecnológicas voltadas à educação estão sendo foco da agenda da educação no Brasil. A Educação a Distância (EaD) é uma das modalidades educacionais que vem destacando-se devido as suas características de abrangência, flexibilidade, liberdade e acesso. É um rico instrumento capaz de trocar e articular conhecimentos e informações entre as mais diversas comunidades virtuais de aprendizagem (PACHECO, 2010)

O sistema educacional brasileiro se vê pressionado pela necessidade de mudanças e a Educação a Distância (EaD) ganha novo formato, aumentando a capacidade dos sistemas de educação e capacitação. O uso das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) tem viabilizado o acesso à educação aos cidadãos espalhados pelo território brasileiro, inclusive aos residentes em zona rural, até então muitas vezes, excluídos deste processo. Portanto, considera-se que conhecer detalhadamente essas ferramentas é de fundamental importância para a excelência da educação, em especial a EaD, pois estes são elementos potenciais no processo de aprendizagem na modalidade a distância e fundamentais no processo inteiramente virtual, seja para a disseminação, construção ou mesmo compartilhamento de conhecimento.

Nesse sentido, a Comunidade de Prática Virtual (CoPV) destaca-se como espaço que possibilita o compartilhamento do conhecimento, fator crítico de sucesso para o avanço da aprendizagem do aluno na modalidade de EaD.

Assim, este artigo tem como objetivo geral analisar a importância da Comunidade de Prática Virtual no compartilhamento do conhecimento, na modalidade de Educação a Distância, em um curso de inclusão digital para alunos residentes na zona rural.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como sendo aplicada, pois tem a finalidade de gerar conhecimentos para aplicação prática na solução de problemas concretos. Quanto aos meios, do ponto de vista do objetivo do artigo, esta pesquisa é exploratória, já que visa proporcionar familiaridade com o problema, tornando-o explícito. Classifica-se ainda como descritiva por ter como foco a descrição das características do grupo pesquisado, tornando possível conhecer os alunos envolvidos na pesquisa e, também, identificar e compreender a validade da importância da CoPV no compartilhamento de conhecimentos e na ampliação dos conhecimentos dos alunos.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa enquadrou-se como bibliográfica e documental, pois através das pesquisas realizadas, de forma sistematizada, em livros, artigos científicos, dissertações e teses, disponíveis em documentos impressos e também em bases de dados virtuais reconhecidas e, ainda, consultas em documentos disponibilizados pelo Instituto de Estudos Avançados (IEA), organização responsável pela criação, desenvolvimento, operacionalização, gestão, hospedagem, manutenção e avaliação da plataforma e dos cursos do EaD SENAR.

Dessa forma, a estratégia de pesquisa escolhida foi o estudo de caso, considerado o mais adequado em pesquisas exploratórias por possibilitar um conhecimento aprofundado e detalhado do objeto de estudo, de uma realidade, fatos ou fenômenos. Na abordagem do problema, a pesquisa se enquadra como quali-quantitativa, pois ao trabalhar com um estudo descritivo, em que se busca o entendimento de fatos ou fenômenos, é recomendável que seja realizada uma análise qualitativa para trabalhar a abordagem do problema.

Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que a ferramenta CoPV atende de forma significativa a formação e aperfeiçoamento dos indivíduos inseridos na sociedade atual e também ao crescimento das organizações. Sendo assim, considera-se que a EaD, de posse dessa ferramenta, é capaz de potencializar a disseminação do conhecimento, oferecendo meios eficientes de aprendizado às pessoas que se encontram inseridas numa sociedade que tem exigido cada vez mais posturas diversas pautadas em conhecimento.

O presente artigo está estruturado em quatro seções: Esta primeira introdutória. Na segunda seção faz-se um aporte teórico na discussão sobre EaD, CoP e CoPV. Na terceira seção descreve-se o cenário de estudo e dos resultados efetivos do uso da ferramenta CoPV no auxílio das práticas da EaD. Por fim, na quarta seção, são apresentadas as considerações finais do artigo.

1. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SUAS CARACTERÍSTICAS

A EaD brasileira é regulamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96, pelo Decreto nº 5.622 de dezembro de 2005 e pela Portaria Ministerial nº 4.361/2004.

Reconhecida como modalidade educacional, tem como princípio, a obrigatoriedade de momentos presenciais em atividades como avaliação, estágios, defesas de trabalhos e atividades laboratoriais (BRITO, 2010).

Esta modalidade se caracteriza a partir do planejamento do aprendizado, que geralmente acontece em diferentes locais, a partir do ensino e dos resultados provenientes de técnicas de design do curso, técnicas instrucionais, métodos de comunicação eletrônica, da organização e arranjos administrativos e da interação entre os alunos (MOORE; KEARSLEY, 1996; HIJAZI et al. 2003).

Moran (2002) afirma que a EaD é um processo de ensino-aprendizagem que faz uso da tecnologia como elemento mediador. Professores e alunos geralmente não estão juntos, estão separados física e/ou temporalmente, entretanto, podem estar conectados pela tecnologia ou fazer uso de correio, rádio, TV, vídeo, CD-ROM, telefone etc. Possibilita ao aluno gerir seu aprendizado de forma autônoma, sendo capaz de construir um conhecimento mesmo fisicamente longe de um professor. A aprendizagem acontece de acordo com o ritmo e as capacidades de cada aluno, independentemente do grupo (COUTO, 2006).

Moran (2002) complementa defendendo a importância da educação contínua ou continuada onde o sujeito aprende num processo de formação constante, relacionando teoria e prática, podendo assim refletir sobre suas próprias experiências.

Para esta pesquisa, o conceito de EaD adotado foi o proposto por Moore e Kearsley (2007, p. 2) que afirmam que a EaD é o aprendizado planejado que geralmente ocorre em diferentes locais de ensino e exige ações especiais para a criação de cursos, de comunicação por meio de tecnologias variadas e arranjos organizacionais e administrativos especiais.

O grande diferencial e ampliação de atendimento veio com a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e com o surgimento da internet, que possibilitou a entrada de elementos inovadores para a aprendizagem com a disposição de textos, áudio e vídeo numa mesma plataforma de comunicação, as classes virtuais *on-lin*, possibilitando assim a transposição das barreiras geográficas e de comunicação (MENDES et al., 2010).

As ações e recursos necessários para a implementação da EaD contam com o conhecimento de diversas áreas. A interação com os conteúdos mediados, materiais impressos, ambientes virtuais de aprendizagem e com os tutores, alunos, fóruns, videoconferências, *e-mails* e outros recursos tem como função dar suporte para o acesso aos conteúdos, facilitar a interação e motivar os estudos.

A comunicação e interação entre estudantes, estudantes e tutores tem papel fundamental dentro do processo de ensino-aprendizagem na modalidade de EaD.

Arentio (2009) ressalta a importância de uma tutoria integral, que abarque diferentes problemas que possam surgir com alunos participantes desta modalidade de ensino, tanto da perspectiva acadêmica, de apoio à aprendizagem dos conteúdos, como da perspectiva pessoal, de orientação e ajuda na solução de diferentes problemas não estritamente acadêmicos, mas sim tudo que envolve um estudante de um curso suportado pela *web*.

Corroborando, Assis et al. (2005) afirmam que é necessário ter uma visão sistêmica das ações que envolvem os processos da EaD promovendo uma intensa comunicação e interação entre alunos, professores, tutores e pessoal administrativo, para que haja eficiência e eficácia nos processos de ensino e aprendizagem.

Visando atender as necessidades de interação e comunicação da EaD apontadas na pesquisa, a Comunidade de Prática Virtual torna-se uma ferramenta de apoio efetivo dentro do processo de compartilhamento de conhecimento fortalecendo o avanço do aprendizado individual de um grupo ou organização.

2. COMUNIDADES DE PRÁTICA

As Comunidades de Prática tem sido objeto de estudos e reflexão nos últimos anos por serem consideradas sistemas de gestão eficazes para criar e compartilhar conhecimento, independentemente do local, ou de serem realizadas num ambiente presencial ou virtual.

O termo foi cunhado por Etienne Wenger, a partir dos estudos realizados por Jean Lave sobre aprendizagem situada, com o intuito de definir e caracterizar um fenômeno antigo que a humanidade criou. No seu artigo, *Communities of practice: a brief introduction*, Wenger (2006) define Comunidades de Prática (CoPs) como grupos de pessoas que interagem regularmente e compartilham um interesse ou paixão por algo que fazem ou que desejam aprender a fazer melhor.

Braga (2008, p. 19), em suas pesquisas, cita Wenger, McDermott e Snyder (2002), que corroboram a definição de CoP ao afirmar que esta é formada por um grupo de pessoas com interesses em comum, com problemas a resolver ou uma paixão por um tema que desejam aprofundar seus conhecimentos e suas experiências, interagindo entre si regularmente.

Essa forma de criar e compartilhar conhecimento está em toda parte, encravada no nosso dia a dia de tal forma que passa despercebida. No entanto, ela se torna uma perspectiva capaz de colaborar na compreensão do nosso mundo. Mostra-nos, por um prisma diferente, as estruturas formais, tais como organizações, salas de aulas ou as nações, a aprender informalmente com essas estruturas, através do envolvimento das pessoas na prática e na aprendizagem que estas nos proporcionam (WENGER, 2006).

2.1 Elementos de uma Comunidade de Prática

Ao se mencionar uma Comunidade de Prática, deve-se levar em conta que nem tudo que é denominado de comunidade é uma CoP. Um grupo de vizinhos, bairros, grupos formados em organizações nem sempre são CoPs. Estas se diferenciam pelos seus objetivos, as características dos participantes, a motivação e o tempo de sua existência.

Para Gouvêa (2005), a CoP é determinada por assunto e não por tarefa, como numa equipe de trabalho e nascem das necessidades diárias dos indivíduos que buscam soluções para problemas que se apresentam, congregando um conjunto de conhecimentos, interagindo informalmente umas com as outras independente da localização geográfica.

Na literatura encontra-se outras denominações para CoP, como comunidade de conhecimento, comunidade de aprendizagem, rede virtual de práticas, comunidade virtual, redes de aprendizagem, grupos temáticos, redes de competência, grupos de interesses, centros de conhecimento, comunidades do saber, comunidades ocupacionais, comunidades de peritos, comunidades cognitivas, comunidades epistêmicas, culturas ocupacionais, clubes de tecnologia, universidades invisíveis (BRAGA, 2008; GOUVÊA, 2005).

2.2 Características da Comunidade de Prática

Nos estudos de Wenger (2004) são apontados elementos relevantes que caracterizam as CoPs, entre eles estão: a relação estabelecida com as organizações, os elementos que a formam, o nível de participação, o patrocínio, a liderança e sua diferenciação de outras estruturas organizacionais.

Wenger, McDermott e Snyder (2002) e Wenger (2006) assinalam a necessidade de uma combinação essencial de três elementos que são fundamentais para caracterizar uma CoP: o domínio, a comunidade e a prática.

O domínio é o assunto, a base comum da comunidade e, em uma CoP, necessariamente tem que haver tópicos que surjam periodicamente e que incitem as discussões. A CoP cria sua identidade partir do domínio, que estimula a participação de pessoas, valoriza a competência coletiva, possibilita o aprendizado através das relações entre seus membros.

A Comunidade é o elemento central da CoP, formada por um grupo de pessoas que interagem entre si regularmente, em atividades conjuntas e de interesse comum, construindo relações pautadas em confiança. Essas pessoas têm interesse no domínio e, ao compartilhar conhecimento, aprendem juntas, desenvolvendo a responsabilidade e o compromisso de participação em um grupo.

A prática na CoP é realizada por membros praticantes e que desenvolvam um repertório de recursos a serem compartilhados, como por exemplo: experiências, histórias, ferramentas, formas diversificadas de resolver problemas, advindas de uma prática compartilhada.

Quando os três elementos, domínio, comunidade e prática funcionam em harmonia, estes criam uma CoP, uma estrutura de conhecimento ideal para assumir responsabilidades para um efetivo desenvolvimento e compartilhamento de conhecimento (WENGER; MCDERMOTT; SNYDER, 2002, p. 29).

Santos (2010) complementa que as três dimensões da CoP são interligadas e indissociáveis. Seus membros são influenciados o tempo todo pela reciprocidade e assim realizam tarefas em conjunto; há grande cumplicidade entre eles, estão sempre compartilhando repertório, negociando significados e aprendendo uns com os outros.

2.3 Ciclo de vida das Comunidades de Prática

As CoPs equiparam sua existência aos seres vivos. Como estes, elas nascem, crescem, reproduzem e contingencialmente morrem. As fases do ciclo de vida, independente do ser, necessitam de cuidados específicos para que o desenvolvimento aconteça de forma positiva (WENGER; MCDERMOTT; SNYDER, 2002).

Com a CoP não é diferente, pois esta se desenvolve configurando alguns estágios de desenvolvimento que desenham os tipos de relacionamento em cada momento. Wenger, McDermott e Snyder (2002) caracterizam cinco fases ou estágios do ciclo de vida da CoP (figura 4), que estão inseridas em níveis diferentes de energia e visibilidade.

Essas fases, ou estágios de energia e visibilidade são:

Fase inicial - É o começo, o lançamento da CoP, com a entrada dos membros. A partir das redes de relações já consolidadas por seus integrantes, decide-se formar uma comunidade com objetivos em comum, para auxílio, para compartilhar conhecimento e experiências em uma CoP, num determinado domínio (BRAGA, 2008).

Nesta fase, é importante que se defina o escopo da comunidade, que se estimule o interesse dos membros, que o domínio seja estruturado de forma que possa ser abrangente, inovador, mas bem delineado quanto ao interesse dos participantes e, ainda, que a organização seja esclarecida a respeito da importância e do que esta vai ganhar com a instituição de uma CoP.

Coalescência - A segunda fase se caracteriza pelo crescimento. A entrada de novos membros promove o fortalecimento das relações, da confiança e delinea os interesses e necessidades em comum. Braga (2008) ressalta que a questão fundamental, nessa fase, é gerar energia suficiente para que a CoP se fortaleça.

Maturidade - Nesta fase há um aumento significativo do número de membros e de conhecimento. Dessa forma, é necessário que a organização seja eficiente nos processos de entrada, visando diminuir as barreiras aos novos integrantes. Sugere-se, ainda, a definição de papéis específicos dentro da CoP, como bibliotecários, por exemplo, e de ferramentas tecnológicas para facilitar a captura de informações (GOUVÊA, 2005).

Manutenção - O grande desafio, nesta fase, é manutenção do ritmo. As mudanças inevitáveis, que acontecem na prática, nos membros que compõem a CoP, nas tecnologias e nas relações com a organização, mexem com a energia. A manutenção da energia que vitaliza essa estrutura requer atenção e conservação, para poder sustentar a CoP.

A participação e comprometimento dos membros diminuem nessa fase, mas a comunidade continua como centro de conhecimento, por meio dos contatos pessoais existentes e da prática compartilhada.

Transformação - A CoP não é fator predominante para os membros que a compõem, mas é reconhecida como parte de suas identidades, por meio de

histórias, da preservação dos artefatos e dos documentos produzidos durante o processo (GOUVÊA, 2005). Assim, a organização deve intervir no momento em que se deparar entre a decisão de evoluir para outros domínios ou deixar que a comunidade se extinga naturalmente.

Segundo Wenger, McDermott e Snyder (2002), a fase de Transformação corresponde a uma mudança radical ou ao término da comunidade.

O esvaziamento e finalização da comunidade podem apresentar-se, segundo Braga (2008), na transformação da comunidade em uma espécie de clube social, ou ainda, quando esta é institucionalizada como ambiente organizacional, formando um novo centro de excelência ou departamentos.

3. COMUNIDADE DE PRÁTICA VIRTUAL

As novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) proporcionaram um grande avanço nas CoPs, pois os ambientes virtuais oferecem excelentes meios para a interação entre indivíduos. As ferramentas tradicionais de comunicação e colaboração foram reformuladas, e o ambiente, que antes era centralizado e estático, passou a oferecer trocas abertas e dinâmicas de conhecimento em grupos auto-organizáveis (FIORIO, 2011).

As novas possibilidades que a virtualidade proporciona oferecem meios eficazes para que as comunidades se tornem ferramentas importantes na criação e compartilhamento de conhecimento e no avanço do aprendizado individual de um grupo ou organização.

Tecnologias e internet têm viabilizado o aumento significativo de novas interações, que transpõem a geografia das CoPs tradicionais. Entretanto, esse fluxo de informação não suprime a necessidade da existência das CoPs, e sim amplia as possibilidades para novos tipos de comunidades baseadas em compartilhamento de conhecimentos e práticas (WENGER, 2004).

As Comunidades de Prática Virtuais (CoPVs) derivaram das comunidades virtuais da internet que agrupam indivíduos que se relacionam publicamente por um período, desenvolvendo, assim, redes de relacionamentos pessoais. Essas redes integram seres humanos que podem se organizar por afinidades, interesses ou problemas em comum, a partir de

um sistema de comunicação que não requer sua presença física (FARINELLI, 2008).

Com o uso das comunidades virtuais em organizações, para a troca de informações relacionadas ao trabalho, visa melhorar as práticas, ampliar conhecimentos e processos. Dessa forma começaram a surgir as comunidades de prática virtual (CoPVs), onde o conhecimento se tornou a peça fundamental.

Wenger, McDermott e Snyder (2002) exploraram, em suas pesquisas, as comunidades *on-line* das organizações empresariais. Essas comunidades eram usadas, pelos funcionários, como repositórios de conhecimento organizacional, com o intuito de aumentar a capacidade da organização na busca de soluções de problemas, para criar e inovar produtos e aumentar a produtividade (PAULINO, 2011).

3.1 Comunidade de Prática Virtual na Educação a Distância

As novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e as redes sociais proporcionaram respaldo e consistência às CoPs, que passaram a ser virtuais, instrumentalizando-se com ferramentas de grande apoio à aprendizagem e à disseminação do conhecimento.

As características que tangenciam as teorias e práticas pedagógicas que sustentam a EaD encontraram na Comunidade de Prática Virtual (CoPV) aspectos em comum. Dessa forma, percebeu-se a CoPV como uma ferramenta de relevância incontestável, para auxiliar o aprendizado de alunos inseridos na modalidade de ensino a distância.

A CoP, segundo Wenger (2004), é um grupo de pessoas que trocam experiências, compartilham e interagem a partir de algo em comum, que lhes interessa. Com essa socialização, o aprendizado de todos os componentes do grupo, especialistas e novatos, desenvolve seus conhecimentos e aprimora suas práticas profissionais.

A CoPV da EaD oferece ferramentas que possibilitam essa vivência contextualizada. Wenger, McDermott e Snyder (2002) apontam meios de interações informais que auxiliam a aprendizagem, como a narração de histórias, o diálogo, a tutoria e o noviciado.

Com a evolução das TICs e, em especial, daquelas que são oferecidas com a popularização da internet, as CoPVs oferecem ferramentas que auxiliam a criação e o compartilhamento de conhecimento.

Cabe ressaltar ainda a importância de a CoPV fornecer configuração e suporte tecnológico específicos que apoiem a aprendizagem, a criação e o compartilhamento de conhecimento, favorecendo a interação e participação dos seus membros.

A confiança, a possibilidade de colaboração, de participação, a liderança, os objetivos bem definidos, regras claras, políticas de interação e de exploração de recursos, espaços adequadamente concebidos, suporte nos contatos e gestão de qualidade também são elementos a considerar para que a CoPV atinja os objetivos para os quais foi criada: oferecer uma aprendizagem de qualidade, a partir da contextualização e interação dos indivíduos, visando o desenvolvimento e a disseminação do conhecimento.

Diante destas constatações é possível identificar e afirmar a importância da CoPV na EaD como meio de compartilhar conhecimento apoiando a aprendizagem dos alunos inseridos nesta modalidade de ensino.

4. EaD SENAR

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) foi criado pela Lei 8.315, de 23 de dezembro de 1991. Caracteriza-se como uma instituição de direito privado, paraestatal, e sua manutenção provém das contribuições compulsórias sobre a comercialização de produtos agrossilvipastoris.

A EaD SENAR é o portal de educação a distância para o meio rural idealizado pelo SENAR e pode ser acessado pelo aluno a partir do Canal do Produtor, no *site* da EaD SENAR, através do *link* www.eadsenar.canaldoprodutor.com.br que objetiva auxiliar no avanço do conhecimento visando a melhoria da produção rural e a sustentabilidade do meio ambiente (EaD SENAR, 2011).

Nos seis primeiros meses de operação, o projeto abrangeu todos os Estados brasileiros e teve 16.689 alunos inscritos. Após dois anos de operação, o projeto já atendeu a mais de 110 mil pessoas, as quais são

produtores e trabalhadores rurais e seus familiares, dirigentes de sindicatos rurais, alunos e profissionais das áreas de direito, serviço social, sociologia, agronomia, engenharia agrária, veterinária, zootecnia, dentre outras atividades afins (EaD SENAR, 2011).

Os cursos foram divididos nas seguintes áreas temáticas, chamadas de “Programas”: Escola do Pensamento Agropecuário, Empreendedorismo e Gestão de Negócios, Inclusão Digital e Qualidade de Vida.

Ao matricular-se em qualquer um dos cursos mencionados, o aluno terá um período reservado à ambientação, que se inicia quando ele efetua a matrícula e se finaliza com o início do seu curso.

Os cursos são realizados a partir da disponibilidade de tempo e horário do aluno, visto que estão disponíveis 24 horas por dia, sete dias por semana, durante o período em que estiverem sendo realizados. Caso o aluno necessitar de maior flexibilidade, ele poderá estudar *off-line*, fazendo *download* dos materiais do curso, e voltar ao ambiente virtual apenas quando for fazer as atividades obrigatórias, tirar dúvidas com tutores ou monitores e participar de fóruns e *chats*.

A metodologia utilizada pretende estimular o aluno a se comprometer, a refletir, a argumentar, ser capaz de trabalhar com resolução de problemas, elaborar suas próprias respostas, construir novos questionamentos, fazer associações e comparações, ter condições de fazer análises e discussões coerentes e ser capaz de aprender e transpor os novos conhecimentos à sua vida.

O conteúdo foi pensado e elaborado de forma sequenciada, com uma linguagem acessível ao público-alvo. É composto por exemplos, exercícios e atividades práticas, que interligam o aprendizado teórico com a prática diária do aluno.

Todos os cursos oferecidos pela EaD SENAR contam com uma estrutura de apoio e orientação aos alunos, composta por tutores que respondem às dúvidas relacionadas ao conteúdo e fazem a mediação na transposição do aprendizado à prática, e monitores que esclarecem dúvidas técnicas e administrativas. Contam ainda, com orientadores educacionais que

acompanham o atendimento realizado pelos tutores e monitores, orientando os planejamentos das estratégias pedagógicas.

A avaliação é realizada ao final de cada módulo, através de um questionário de múltipla escolha referente ao assunto estudado, e, ao final do curso, o aluno realiza uma pesquisa de satisfação.

Além dos cursos, o portal oferece uma comunidade de prática, onde é possível compartilhar informações e experiências, discutir temas relacionados aos negócios ou ao dia a dia no campo, e ainda, acessar a notícias e cartilhas digitais que tratam de assuntos de interesse do homem do campo (EaD SENAR, 2011).

4.1 Comunidade de Prática do EaD SENAR

O aluno que se cadastra no *site* da EaD SENAR para realizar cursos virtuais tem acesso livre e direto à Comunidade de Prática Virtual, onde pode contar com mais um apoio ao seu aprendizado. Nesse ambiente, o aluno tem a possibilidade de socializar informações, trocar experiências relacionadas à área rural, fazer parcerias visando a ampliação dos seus conhecimentos e, consequentemente, da sua qualidade de vida.

O *menu* geral do ambiente da Comunidade de Prática do EaD SENAR conta com funcionalidades que permitem o agrupamento de alunos e tutores em grupos afins.

Figura 01 – Página inicial da Comunidade de Prática EaD SENAR



Fonte: EaD SENAR (2011)

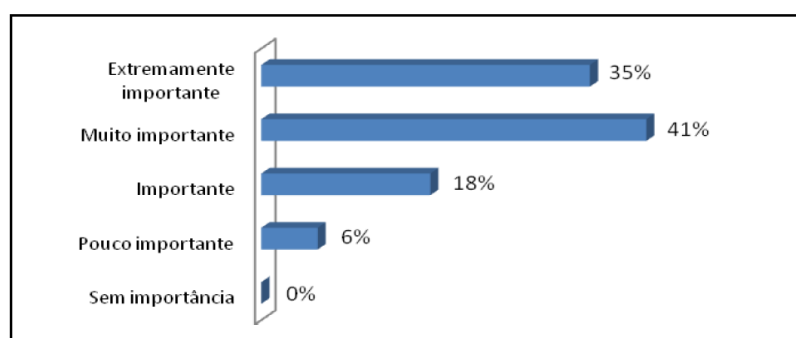
A Comunidade de Prática Virtual é uma ferramenta utilizada em todos os cursos de educação a distância do EaD SENAR, para viabilizar o compartilhamento do conhecimento entre produtores e trabalhadores da zona rural de todo o país.

5. Apresentação e análise dos dados

No ano de 2010 os programas do EaD SENAR atenderam 16.686 alunos distribuídos por todos os estados brasileiros. Diante dos resultados, é possível identificar a eficiência e eficácia da EaD e determinar o nível de importância da CoPV sobre a construção dos conhecimentos dos alunos. Essa identificação é relevante, pois a CoPV é uma ferramenta valiosa para a construção e compartilhamento de conhecimento humano que ofereça soluções para problemas em comum de pessoas geograficamente separadas (WENGER; MACDERMOTT; SNYDER, 2002; GOUVÊA, 2005).

A pesquisa trouxe à luz a importância que as informações acessadas na CoPV EaD SENAR tem para os alunos, na construção do conhecimento, e reafirma o posicionamento de Choo (1998), para quem o conhecimento é visto como a informação modificada através da razão e da reflexão de crenças a partir das experiências.

Gráfico 1 – Importância das informações da CoPV



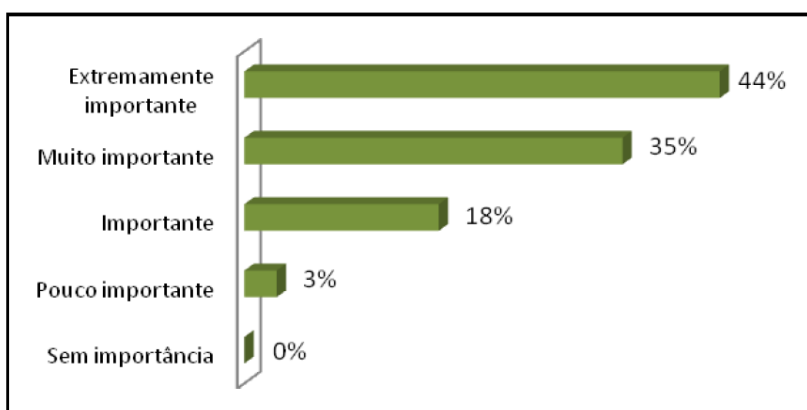
Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados da pesquisa expõem que 76% dos alunos beneficiam-se dessas informações disponibilizadas, pois 35% consideraram-nas extremamente importantes e 41%, muito importante. Dessa forma, o resultado

valida os estudos teóricos, sustentando assim, a importância do acesso à informação na construção do conhecimento.

No que tange à importância dos conhecimentos adquiridos através do uso da CoPV EaD SENAR, o gráfico 2 mostra que este índice também é elevado, pois 44% consideram que a vida profissional se beneficia positivamente com esses novos conhecimentos estruturados através dessa ferramenta.

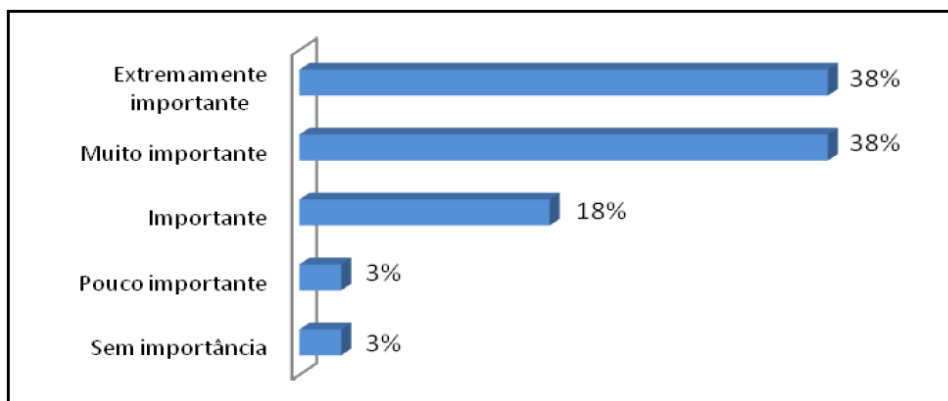
Gráfico 2 – Importância do conhecimento adquirido na CoPV



Fonte: Elaborado pela autora

Em relação à importância da CoPV para o aprendizado do aluno, o resultado da pesquisa, mostrado no gráfico 3, reforça os dados levantados na fundamentação teórica, comprovando sua eficiência. A ferramenta possibilita aprofundar os conhecimentos e experiências e ainda possibilita a interação regular entre os membros (BRAGA, 2008).

Gráfico 3 – Importância da CoPV no aprendizado



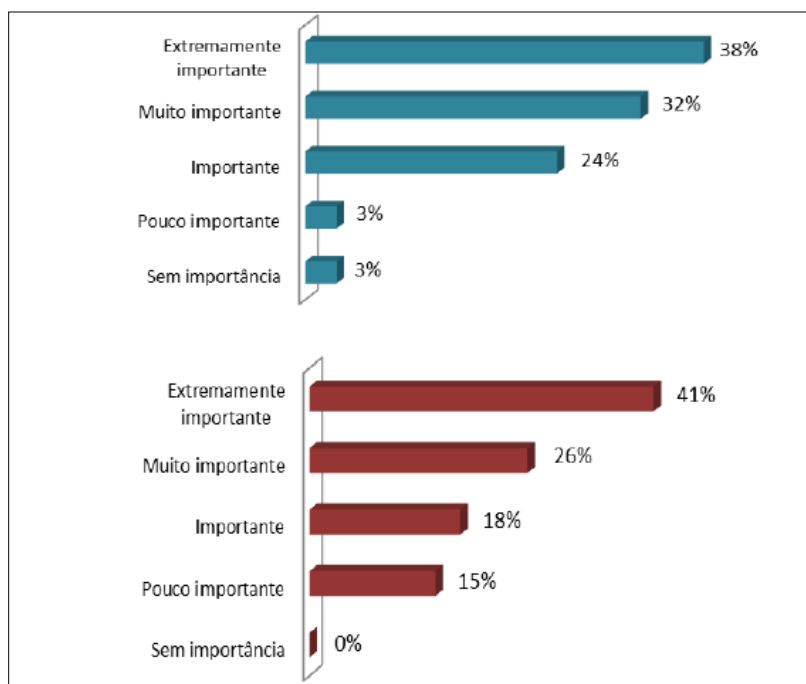
Fonte: Elaborado pela autora

Ainda tratando de questões relacionadas ao aprendizado, a pesquisa demonstra que as respostas e as informações que são compartilhadas através da ferramenta CoPV são de suma importância para que o resultado do aprendizado dos alunos seja considerado positivo.

Esses dois fatores apresentam uma relação direta e intrínseca, pois ao elaborar e encaminhar uma resposta, o aluno está, ao mesmo tempo, trocando informações. Estas informações possibilitam a ampliação do conhecimento a todos que tem acesso e usufruem de forma a provocar algum tipo de mudança na sua vida.

Ao analisar e observar o resultado das questões apresentadas no gráfico 4, relacionadas a este tema, constata-se que 41% dos alunos acreditam que as respostas recebidas a partir das trocas realizadas entre os membros participantes, independente do curso que realizam e incluindo as informações relacionadas a cursos dos quais não participam, mas que têm relação com sua vida profissional, são de alto valor. Esse fato revela um índice de 38% de alunos para os quais essa troca de informações é de extrema importância e que 32% dos alunos a consideram muito importante.

Gráfico 4 – Importância de respostas e trocas de informações



Fonte: Elaborado pela autora

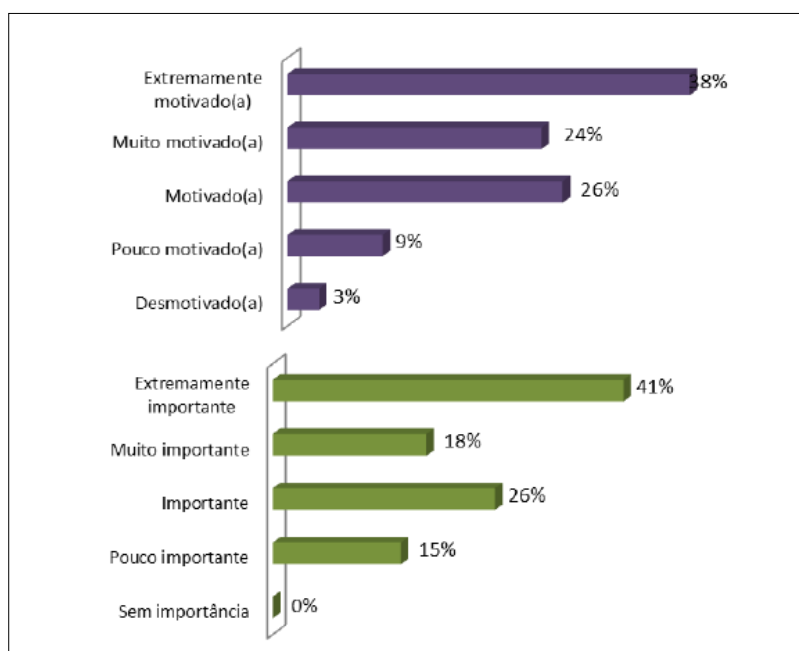
Davenport e Prusak (1998, p.45) consideram a CoP como “grupos auto-organizados que se comunicam entre si, porque compartilham as mesmas práticas, interesses ou objetivos de trabalho”. Stewart (1998) defende que a CoP configura-se uma “oficina do capital humano”, em que um grupo de profissionais se une espontaneamente, na busca de soluções para problemas comuns, formando um conjunto de conhecimentos.

Dessa forma, conclui-se que o conhecimento trocado na CoPV tem grande possibilidade de contribuir para a melhoria da vida do homem do campo.

A motivação de participar de uma CoPV advém de aspectos diversos. O domínio da CoPV tem papel fundamental na motivação, pois cria sua identidade, estimula a participação de pessoas, valoriza a competência coletiva, e possibilita o aprendizado através das relações de confiança entre seus membros.

A aprendizagem acontece no ritmo e de acordo com as capacidades de cada indivíduo e, portanto, necessita de motivação, que deve ocorrer através da interação entre os elementos que fazem parte de toda a estrutura. No gráfico 5 é explicitado, através do resultado da pesquisa, a importância da motivação e da confiança em uma CoPV.

Gráfico 5 – Motivação e confiança na CoPV

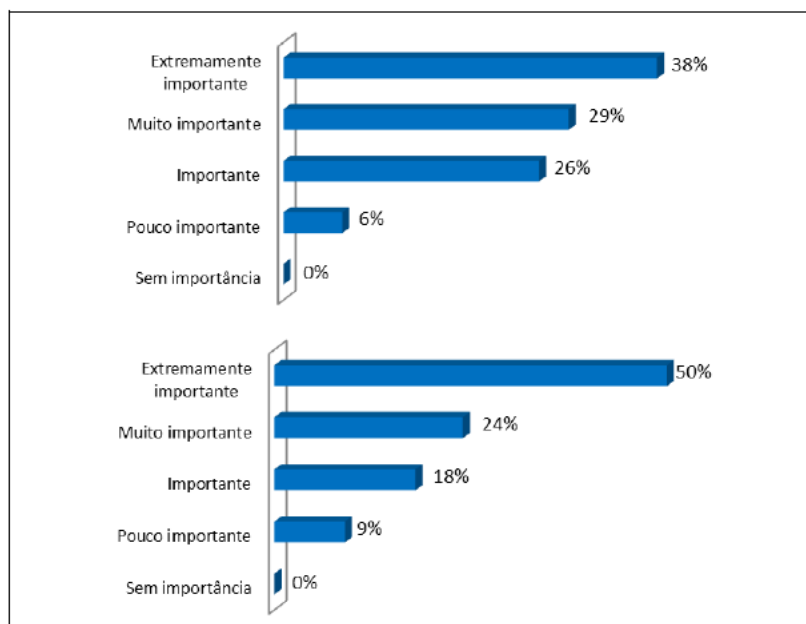


Fonte: Elaborado pela autora

A importância da troca de experiência também revelou essa clareza dos alunos respondentes, pois 50% deles consideraram de extrema importância favorecer essas trocas, contrapondo-se a 0% que desconsideraram esse favorecimento.

Conclui-se, então, com base na pesquisa e nos estudos teóricos, que a interação e a troca de experiências são elementos que exercem relações diretas entre si e que são de fundamental importância para a criação e o compartilhamento do conhecimento na CoPV conforme é observável no gráfico 6.

Gráfico 6 – Importância da interação e da troca de experiência na CoPV



Fonte: Elaborado pela autora

6. Considerações Finais

As TICs, devido à sua usabilidade, conectividade e interação, se transformaram num suporte essencial à Educação, remodelando e tornando a modalidade de EaD mais acessível e eficiente. Desta forma, a EaD vem ganhando destaque na agenda de países do mundo todo e, no Brasil, não tem sido diferente.

Os benefícios desta modalidade de ensino são grandiosos. Na percepção dos alunos, ainda pode-se citar como vantagens como a possibilidade de conciliar trabalho e educação.

Para atingir os objetivos propostos, a EaD conta com as ferramentas e técnicas disponibilizadas pelas TICs que apoiam a aprendizagem e a disseminação do conhecimento.

A CoPV mostrou-se uma ferramenta valorosa e largamente utilizada por proporcionarem, de maneira competente, o compartilhamento do conhecimento. A CoPV, com suas características de acessibilidades, interação e meio facilitador do processo de ensino aprendizagem, viabilizou o acesso e a permanência de alunos aos cursos, tornando-se uma ferramenta eficiente na formação do aluno.

Como Wenger (2006) coloca, a CoP une grupos de pessoas, que interagem regularmente e compartilham um interesse ou paixão por algo que fazem ou que desejam aprender a fazer melhor, transpondo barreiras geográficas e temporais, promovendo o melhoria do aprendizado individual, de grupos ou de organizações.

O uso da CoPV em ambientes virtuais com o objetivo de disseminar conhecimento mostra-se eficiente diante dos resultados obtidos através da pesquisa realizada. O alto índice percentual de relevância observado nas respostas dos alunos da CoPV EaD SENAR deixa explicitada a importância desta ferramenta no processo de formação e aperfeiçoamento do grupo pesquisado.

A análise e interpretação dos dados levantados possibilitou o direcionarmos do olhar para as questões que envolvem a participação dos membros da CoPV, no que tange ao compartilhamento de conhecimento, a pesquisa revelou que os fatores que mais influenciam de forma positiva foram a importância da aquisição de novos conhecimentos e a frequência da participação na comunidade. Outros elementos que reforçam e validam a importância das CoPVs, são os resultados elevados nos fatores que avaliaram o índice de confiança, domínio de interesse e as trocas de informações possibilitadas por esta ferramenta.

Ao finalizar todo o processo referente à pesquisa, pode-se concluir que a ferramenta CoP, virtual ou não, atende de forma significativa a formação e aperfeiçoamento dos indivíduos inseridos na sociedade atual e também ao

crescimento das organizações. A EaD, de posse dessa ferramenta, é capaz de potencializar a disseminação do conhecimento, oferecendo meios eficientes de aprendizado às pessoas que se encontram inseridas numa sociedade que tem exigido cada vez mais posturas diversas pautadas em conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ARETIO, L. G. (2009). **Educación a distancia hoy**. In: La Educación de Personas Adultas en las Fuerzas Armadas. Catálogo General de Publicaciones Oficiales, Espanha, set. Disponível em: <http://www.portalcultura.mde.es/Galerias/publicaciones/fichero/Educacion_adultos.pdf#page=39>. Acesso em: 07 ago. 2011.
- ASSIS, E. M. et al. (2005). Gestão dos sistemas em EaD: uma abordagem de gestão colegiada. In: CONGRESSO VIRTUAL EDUCA, México. **Anais...** México: Universidad de Guadalajara, 2005. Disponível em: <<http://www.udgvirtual.udg.mx/encuentro/>>. Acesso em: 10 jun. 2011.
- BRAGA, M. M. (2008). **Especificação dos serviços essenciais a uma plataforma de Software para comunidades de prática**. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- BRITO, C. E. **Educação a distância (EaD) no ensino superior de Moçambique**. (2010). Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- CHOO, C. W. (1998). **The knowing organizations**: how organizations use information to construct meaning, create knowledge, and make decisions. New York: Oxford University Press.
- CINTED - Centro de Computação e Tecnologia da Informação (2011). Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul.
- COUTO, M. E. S. A. (2006) Educação a Distância (Ead): características e estruturação de um curso de formação continuada de professores. **Revista E-Curriculum**, v. 2, n. 3. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/3156/2087>>. Acesso em: 07 set. 2011.
- DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. (1998). **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus.
- EaD SENAR. <http://eadsenar.canaldoprodutor.com.br/>
- FARINELLI, F. **Internalizando e externalizando conhecimento em comunidades de práticas virtuais**: um estudo com profissionais de Tecnologia da Informação. (2008). 143 fls. Dissertação (Mestrado

- Profissional em Administração) Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo – Pedro Leopoldo: Fipel.
- FIORIO, M.; SILVA, J. L. T. da; RIBEIRO, A. M. (2011). **Um framework de comunidades de prática em ambientes virtuais de aprendizagem.**
- GOUVÊA, M. T. A. de. (2005). **Um modelo para fidelização em comunidade de prática.** 199 fls. Dissertação (Mestrado em Informática) –Instituto de Matemática, Núcleo de Computação Eletrônica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- HIJAZI, Samer et al. (2003). Interactive technology impact on quality distance education. **Electronic Journal of e-Learning**, v.1, n.1, p.35-44, Disponível em: <www.ejel.org/issue/download.html?idArticle=5>. Acesso em: 31 ago. 2011.
- MENDES, A. de A. R. et al. (2010). A relação histórica da educação a distância com a inclusão social e o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. In: SEMANA EDUCA, Rondônia. **Anais...** Encontro de Pós-Graduação em Educação da UNIR. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/semanaeduca/article/viewFile/129/169>>. Acesso em: 22 ago. 2011.
- MOORE, M.; KEARSLEY, G. (2007). **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thomson Learning.
- MORAN, J. M. **O que é educação a distância.**(2002). Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 25 ago. 2011.
- PACHECO, A. S. V. (2010). **Evasão e permanência dos estudantes de um curso de administração do sistema Universidade Aberta do Brasil: uma teoria fundamentada em fatos e na gestão do conhecimento.** 298fls Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- PAULINO, R. de C. R. (2011). **Uma abordagem para apoio à gestão de comunidades virtuais de prática baseada na prospecção de participantes ativos.** 222fls. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- SANTOS, F. F. dos. **Modelo de gestão para promover a criação e o compartilhamento de conhecimento em comunidade virtual de prática.** (2010). 242 fls. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL – SENAR.
<http://www.senar.org.br/>
- STEWART, T. A. (1998). Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas. Rio de Janeiro: Campus.

- WENGER, E. **Communities of practice**: a brief introduction. (2006).
Disponível em: <<http://www.vpit.ualberta.ca/cop/doc/wenger.doc>>.
Acesso em: 20 set. 2011.
- WENGER, E. (2004). Knowledge management as a doughnut: shaping your knowledge strategy through communities of practice. **Ivey Business Journal**, v.68, n.3, Jan-Feb. Disponível em:
<<http://www.knowledgeboard.com/download/1890/Knowledge-management-as-a-doughnut.pdf.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2011.
- WENGER, E.; MCDERMOTT, R.; SNYDER, W. (2002). **Cultivating communities of practice**: a guide to managing knowledge. Boston: Harvard Business School Press. 284 p.